

Seca provoca desemprego

LEONARDO BICALHO 25/07/2003

Prefeito afirma que duas famílias por dia estão deixando a região de Montanha para fugir dos efeitos da seca

SÃO MATEUS – O município de Montanha, um dos mais atingidos pela seca, já começa a sentir outros efeitos: a falta de chuva está levando muitos produtores rurais, agricultores e fazendeiros a dispensar os serviços de meeiros e lavradores.

Com isso, muitas famílias estão sendo obrigadas a deixar o município e procurar a sobrevivência em outros centros como Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo e, por ironia, Rio Grande do Norte, de onde vieram em busca da sobrevivência.

A revelação nada animadora foi feita pelo prefeito Hércules Favarato, contabilizando que uma média de duas famílias por dia – que trabalhavam na lavoura de café, no corte de cana e na pecuária, em fazendas do município – está indo embora.

“Já perdemos quase que a metade da produção estimada para este ano, principalmente na pecuária, fato que vem sendo constatado nos últimos quatro meses”, enfatizou.

Os aspectos ambientais, sociais e econômicos são apontados pelo prefeito e pelo chefe do Insti-

tuto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper), Ermelando Pipper, como as principais causas do êxodo rural em Montanha: redução do fluxo dos mananciais hídricos, aumento do nível de desemprego no campo pela inviabilização da atividade produtiva, redução da geração de divisa e arrecadação tributária.

O secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Montanha, Laerte Wand-Del-Rey de Oliveira, disse que muitas famílias estão preferindo voltar ao estado de origem, onde também a situação não é diferente, como opção para “passar fome perto dos demais parentes, do que ficar por aqui”, ressalta.

Os efeitos do êxodo rural no município refletem também na evasão escolar.

Dona Ercília Rosa da Conceição, 66, que há quatro anos mudou-se da Grande Vitória para Montanha com a família para tentar uma vida melhor já pensa em voltar. “Esses dias morreram três vacas da fazenda do Antônio Ribeiro, sendo que uma foi na hora de parir”, contou, adiantando que as vacas não estão mais dando leite.

SAIBA MAIS

Prejuízos estimados

- Pecuária – 60% do volume de leite previsto, acarretando queda na renda das propriedades.
- Café – 50% da safra 2002/2003
- Cana-de-açúcar – 40% dos 1,3 mil hectares



Prefeitos cobram alternativas

Sem a liberação dos recursos para tentar solucionar os problemas ocasionados pela seca no Norte do Estado, os prefeitos da região aguardam ações da Secretaria do Estado da Agricultura (Seag), objetivando a criação de parcerias para minimizar os prejuízos, que já ultrapassam o valor de R\$ 300 milhões.

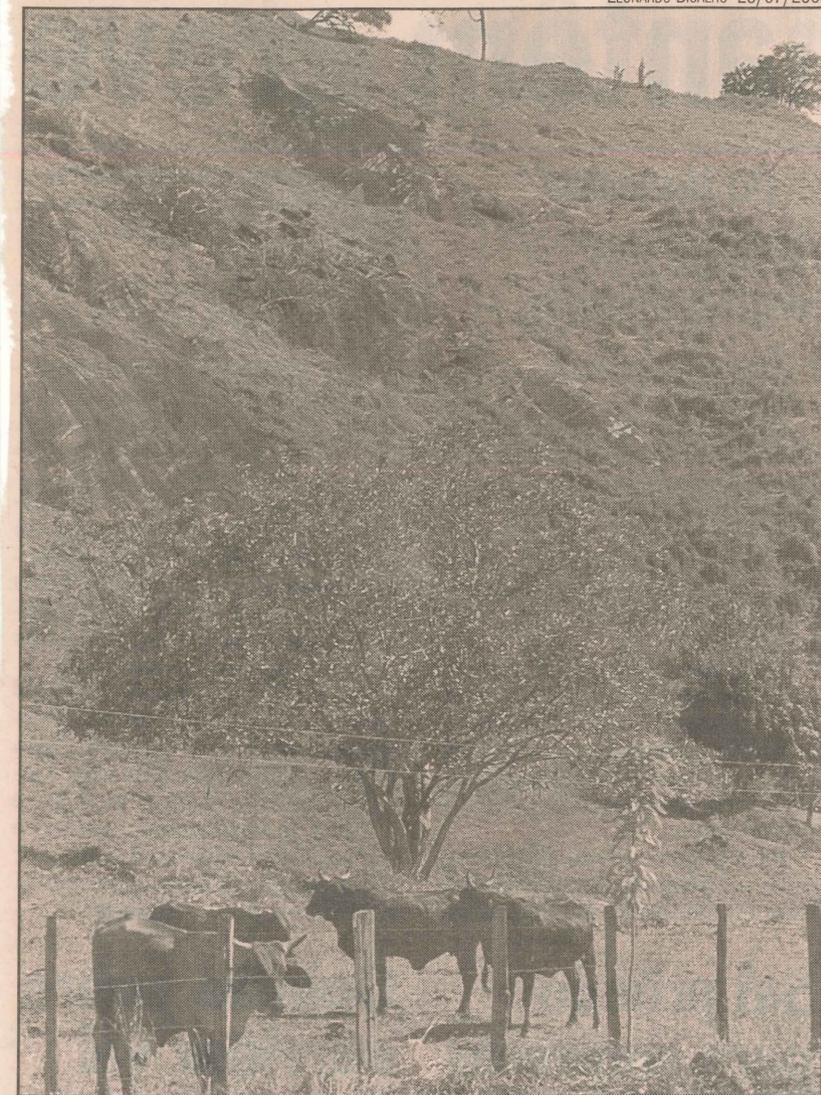
O prefeito de Ecoporanga,

Francisco Roberto Figueiredo, disse que aguarda uma reunião entre a Seag e os prefeitos da região Norte capixaba para serem criados planos de recuperação. “É preciso tomar medidas em conjunto”, enfatizou, ao lembrar que o prejuízo da seca no município já soma R\$ 70 milhões.

Já o prefeito de Nova Venécia, Adelson Salvador, enfati-

zou que ainda não há nenhuma ação concreta para minimizar os prejuízos, calculados em R\$ 35 milhões.

O governo alega que não possui recursos próprios e aguarda uma nova posição do governo federal. Os municípios mais afetados são Nova Venécia, Ecoporanga, Boa Esperança, Mucurici e Ponto Belo.



A seca está prejudicando a pecuária nos municípios capixabas